



PANORAMA DO COMÉRCIO DF

JANEIRO/23

SETOR DO COMÉRCIO LIDERA A GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS NO DISTRITO FEDERAL E CRIA METADE DAS VAGAS DE NOVEMBRO; COMÉRCIO VAREJISTA REGISTRA AVANÇO DE 3,3% NO ACUMULADO DO ANO

Dados do IBGE mostram que, no Distrito Federal, o comércio varejista acumula alta de 3,3%. Essa variação compara as vendas de janeiro a novembro de 2022 e as vendas do mesmo período de 2021. Já o varejo ampliado registra queda de 1,1% na mesma base de comparação. O conceito de varejo ampliado inclui o comércio varejista e acrescenta os segmentos de “veículos, motocicletas, parte e peças” e “materiais para construção”. Esses segmentos apresentaram queda nas vendas nos últimos 12 meses, tornando o desempenho do varejo ampliado negativo.

Na comparação mensal, entre novembro de 2022 e o mês imediatamente anterior, tanto o comércio varejista quanto o varejo ampliado apresentaram variação positiva, embora não muito elevada. Cabe lembrar que o mês de novembro é marcado pelas campanhas da Black Friday.

Os dados de vendas correspondentes ao fechamento de 2022 serão conhecidos a partir da divulgação dos dados de dezembro de 2022, prevista para o mês de fevereiro.

3,3%

Variação das vendas do comércio varejista no acumulado do ano

**-2,3%**

Variação do volume de serviços prestados no acumulado do ano

**6,26%**

IPCA acumulado em 12 meses no DF

**2.042**

Criação de vagas no comércio do DF em outubro de 2022

**66,7%**

Percentual de entrevistados que notaram queda nas vendas em janeiro.



Além dos dados usuais, este Panorama oferece uma análise mais detalhada do desempenho do segmento de “Combustíveis e Lubrificantes” no DF. Esse foi o segmento que apresentou a maior variação no acumulado do ano, com as vendas impulsionadas pela redução do preço dos combustíveis.

Oferecendo um retrato da percepção sobre o mês de janeiro, uma sondagem realizada pela CDL-DF constatou que a maior parte dos empresários do setor notou queda nas vendas, algo que costuma ocorrer depois da forte movimentação de final de ano. Isso também vale para as contratações.

No mercado de trabalho, constata-se que o setor de comércio foi o que apresentou o maior saldo de criação de vagas formais em novembro. Com mais de 2,0 mil vagas criadas, o setor também atingiu o seu melhor desempenho no ano, refletindo as contratações para atender a demanda das datas comemorativas de final de ano.

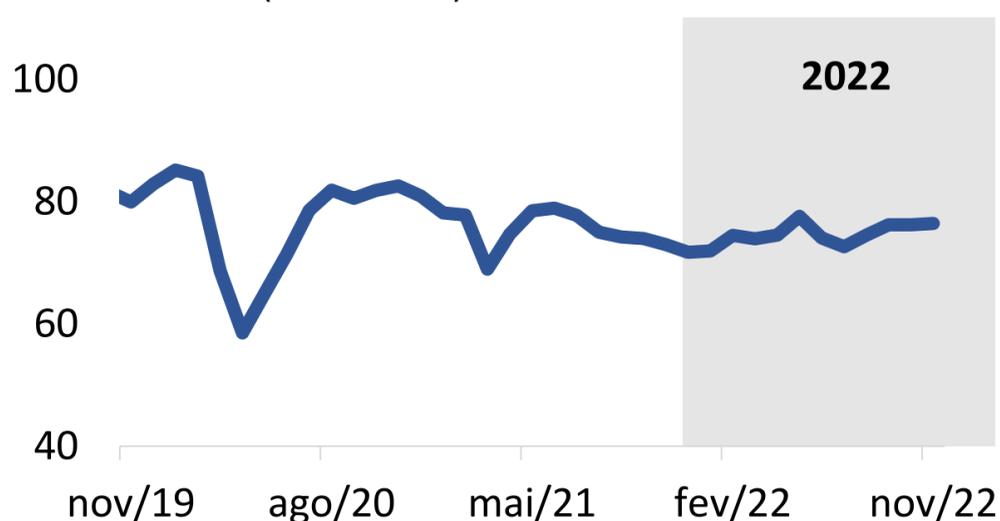
Para completar o quadro da economia do DF, o relatório apresenta dados do setor de serviços, que representa cerca de 95% do PIB local. A prestação de serviços recuou no acumulado. O setor segue abaixo do pico de atividade registrado em dezembro de 2021, mas muito acima dos níveis verificados no período mais agudo da pandemia.

VENDAS DO VAREJO

Vendas do comércio recuam no país, mas crescem no Distrito Federal na comparação entre novembro e outubro de 2022; no acumulado do ano, varejo do DF avança 3,3%

Vendas do varejo ampliado – DF

Número Índice (2014 = 100)



De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Distrito Federal, as vendas do varejo ampliado registraram um crescimento de 0,3% em novembro de 2022, na comparação com o mês imediatamente anterior. Esse resultado ficou acima do observado para o país como um todo, que registrou queda de 0,6% nas vendas do varejo ampliado.

Por sua vez, as vendas do comércio varejista, que desconsidera os segmentos de “Veículos, motocicletas, parte e peças” e de “Materiais para construção”, cresceram 0,6% na comparação entre novembro e outubro de 2022. Esses números representam apenas o retrato de um mês. Ampliando o horizonte de análise, observa-se que, na comparação entre o período que vai de janeiro a novembro de 2022 e o mesmo período de 2021, as vendas do varejo ampliado tiveram queda de 1,1% no DF, enquanto as vendas do comércio varejista cresceram 3,3%. A divulgação dos dados de dezembro permitirá completar o quadro de 2022. Os dados obtidos até aqui indicam um avanço acima da média nacional para o comércio varejista e uma queda para o varejo ampliado. Os dados do varejo por segmentos, analisados a seguir, ajudam a compreender essa diferença.

	DISTRITO FEDERAL		BRASIL	
	Comércio Varejista	Varejo Ampliado	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal	0,6%	0,3%	-0,6%	-0,6%
Variação acumulada no ano	3,3%	-1,1%	1,1%	-0,6%

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Segmentos de “veículos, motocicletas e peças”, “materiais para construção” e “móveis e eletrodomésticos” recuam no acumulado do ano, refletindo aumento das taxas de juros

O conceito do varejo ampliado inclui o comércio varejista e os segmentos de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Materiais para Construção”. Os dados do IBGE mostram que as vendas dos segmentos que entram exclusivamente no conceito do varejo ampliado registram queda no acumulado do ano. No caso dos “Materiais para construção”, o recuo foi de 13,3%; no segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças”, o recuo foi de 2,6%. O desempenho dessas atividades explica porque as vendas do varejo ampliado recuam no acumulado do ano, enquanto o comércio varejista cresce. Entre os segmentos que mais se destacaram com o crescimento das vendas até novembro de 2022, estão “Combustíveis e lubrificantes” (22,8%) e “Materiais para escritório” (19,8%). Das 10 atividades segmentadas, cinco apresentam crescimento das vendas no acumulado do ano, enquanto cinco apresentam recuo.

Vendas do varejo por segmento

Em % | Variação acumulada no ano

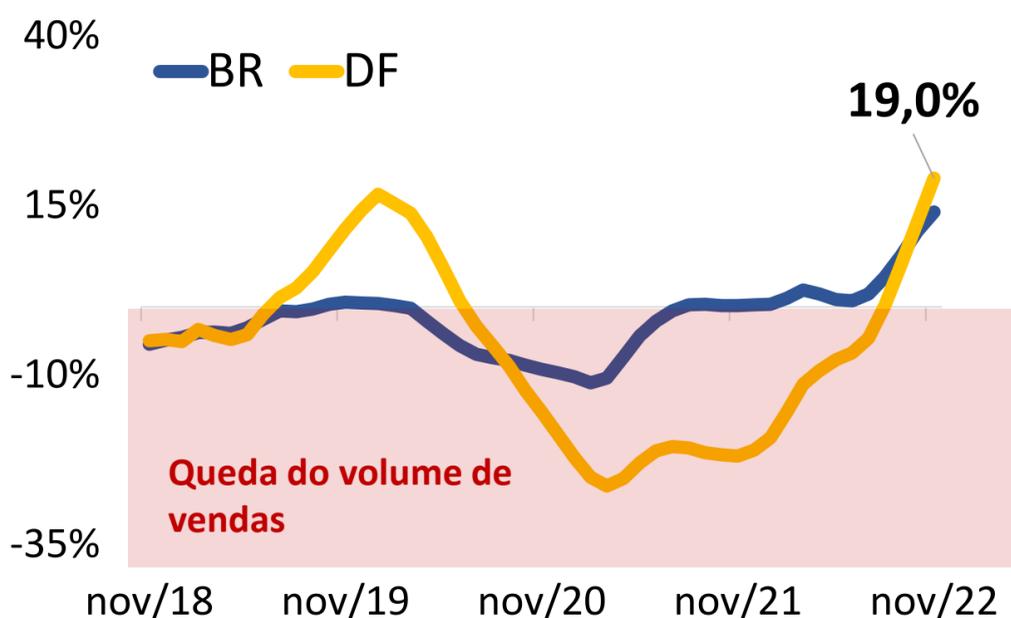
	Distrito Federal	Brasil
Combustíveis e lubrificantes	22,8%	16,0%
Materiais para escritório	19,8%	1,8%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	11,2%	-8,4%
Livros, jornais, revistas e papelaria	10,0%	16,9%
Artigos médicos e farmacêuticos	4,2%	7,0%
Hipermercados e supermercados	-1,6%	1,3%
Veículos, motocicletas, partes e peças	-2,6%	-1,8%
Tecidos, vestuário e calçados	-3,6%	1,7%
Móveis e eletrodomésticos	-11,8%	-7,5%
Material de construção	-13,3%	-8,9%

ESPECIAL: COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

Depois de anos de queda, segmento de “Combustíveis e lubrificantes” deve apresentar crescimento do volume de vendas em 2022, impulsionado pela queda no preço dos combustíveis

Variação do volume de vendas

Acumulado em 12 meses | Combustíveis e lubrificantes

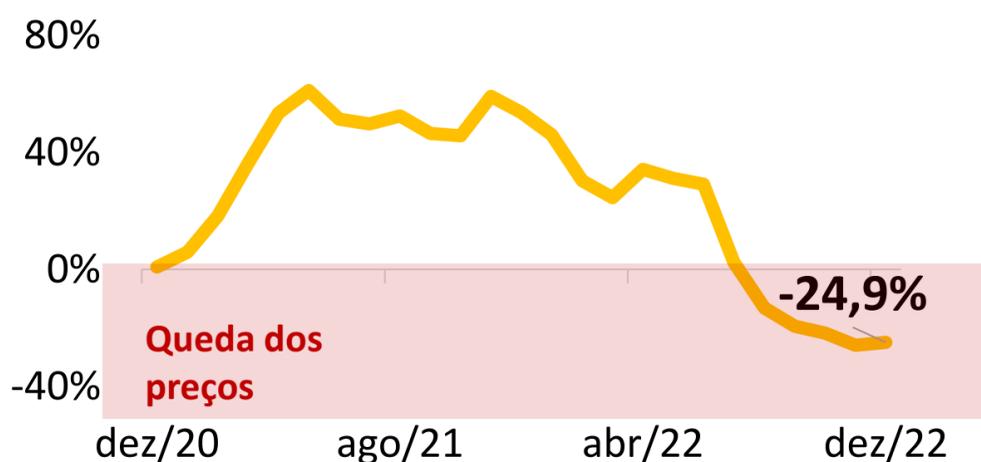


A presente edição do Panorama faz uma análise mais detalhada do segmento do comércio varejista que apresentou o maior crescimento no acumulado do ano: o segmento de combustíveis e lubrificantes. Nas próximas edições, outros segmentos também serão detalhados. De acordo com os dados do IBGE, no DF, o volume de vendas de combustíveis e lubrificantes cresceu 19,0% no acumulado de 12 meses, isto é, na comparação entre os 12 meses encerrados em novembro e os 12 meses anteriores.

Os dados ainda mostram forte desaceleração das vendas desse segmento a partir do primeiro trimestre de 2020, sob impacto do período de isolamento. O segmento experimentou dois anos consecutivos de queda, mas deverá encerrar 2022 com crescimento. O volume de vendas de “Combustíveis e lubrificantes” só voltou a crescer a partir da segunda metade de 2022, coincidindo com a queda nos preços dos combustíveis.

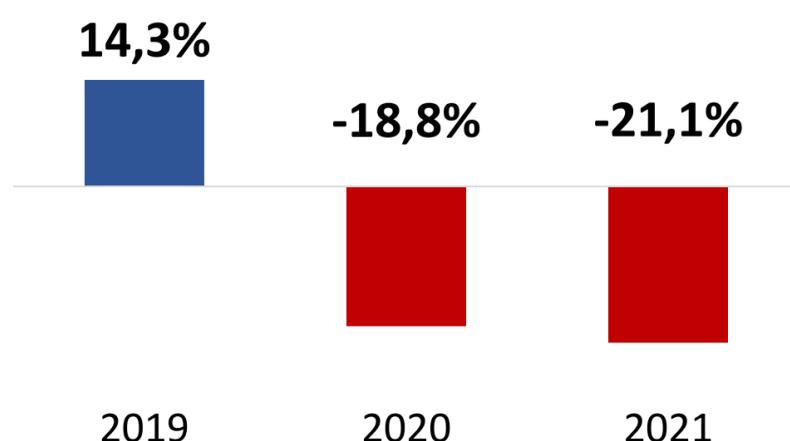
Inflação de Combustíveis

Acumulado em 12 meses



Crescimento anual

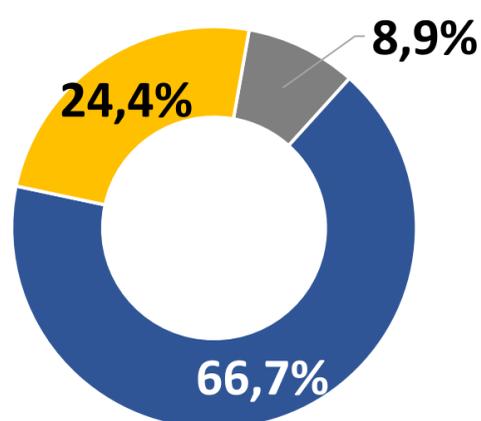
Combustíveis e lubrificantes



SONDAGEM DO COMÉRCIO

Vendas no mês corrente (jan-23)

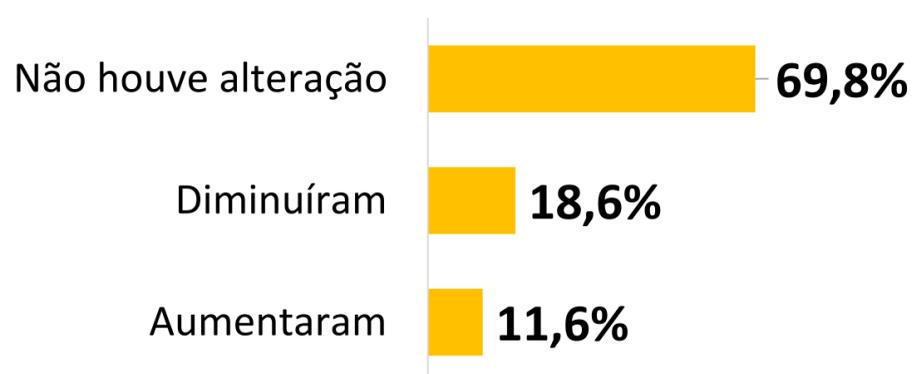
% de entrevistados



● Aumentaram ● Diminuíram ● Sem alteração

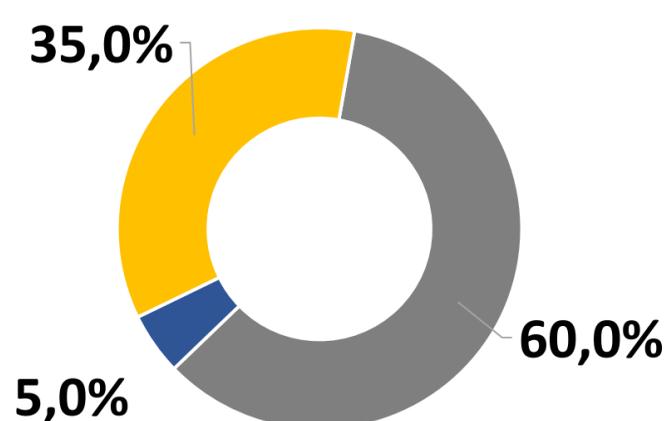
Contratações no mês corrente (jan-23)

% de entrevistados



Vendas no mês corrente (jan-23)

% de entrevistados



● Aumentaram ● Diminuíram ● Sem alteração

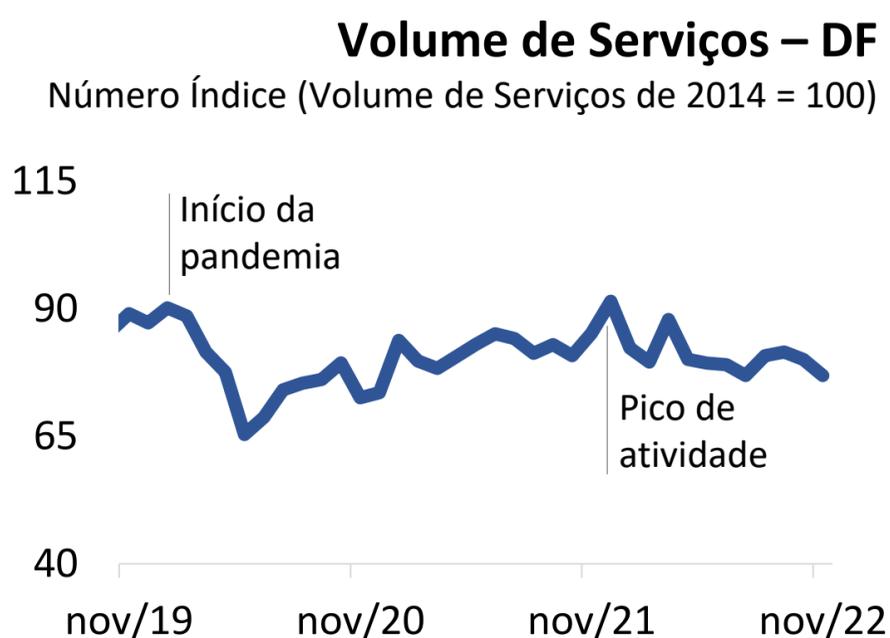
Passado o final de ano, sondagem indica janeiro com menos vendas e menos contratações

Nova sondagem feita pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal apresenta dados da percepção dos lojistas sobre o mês corrente. O objetivo é complementar a análise dos dados oficiais com informações mais recentes sobre o desempenho do setor, já que esses números são divulgados com maior defasagem. Decorridos 15 dias desde o início do ano, como estão as vendas na percepção dos comerciantes locais? Encerrada a temporada de datas comemorativas de final de ano, o mês de janeiro costuma ser de moderação na movimentação do comércio. A sondagem mostra que, com efeito, a maior parte dos empresários consultados (66,7%) notou queda das vendas ao longo da primeira quinzena do mês, na comparação com as vendas de dezembro. Cerca de um quinto (24,4%) notou avanço. O mesmo ocorre com as contratações. As contratações temporárias que costumam ocorrer nos últimos meses do ano não se repetem em janeiro. Nesse caso, a sondagem mostra que 69,8% não notou alteração nas contratações em janeiro, enquanto 18,6% notou diminuição. Apenas 11,6% notaram aumento nas contratações. Por fim, 60,0% dos empresários sondados perceberam aumento dos preços de produtos e serviços oferecidos no seu estabelecimento.

SETOR DE SERVIÇOS

No DF, volume de prestação de serviços recua 2,3% no acumulado do ano; depois de lenta recuperação, setor apresenta tendência de queda

O setor de serviços foi um dos mais impactados pela pandemia. Depois de uma forte queda entre março e maio de 2020, esse setor passou a se recuperar, mas de forma mais lenta do que os demais setores. No Distrito Federal, em dezembro de 2021, o volume de serviços prestados superou o nível pré-pandemia, mas, desde então, vem mostrando uma tendência de queda. Na comparação entre novembro e outubro de 2022, o setor apresentou um recuo de 4,0%, enquanto o volume de serviços prestados no país como um todo ficou estagnado. Já no acumulado do ano, o setor recuou 2,3% no DF. O detalhamento desse dado mostra que o volume de serviços às famílias cresceu 11,6%, a maior variação entre os segmentos do setor. Já o volume de prestação de serviços de comunicação recuou 14,1%.



Variação do volume de serviços – DF

Novembro de 2022

	DF	Brasil
Variação mensal	-4,0%	0,0%
Acumulado no ano	-2,3%	8,5%

Variação do volume de serviços por atividade – DF

Novembro de 2022 | Acumulado no ano

Serviços prestados às famílias



11,6%

Transportes



11,4%

Serviços administrativos



10,3%

Outros serviços



-10,9%

Serviços de comunicação

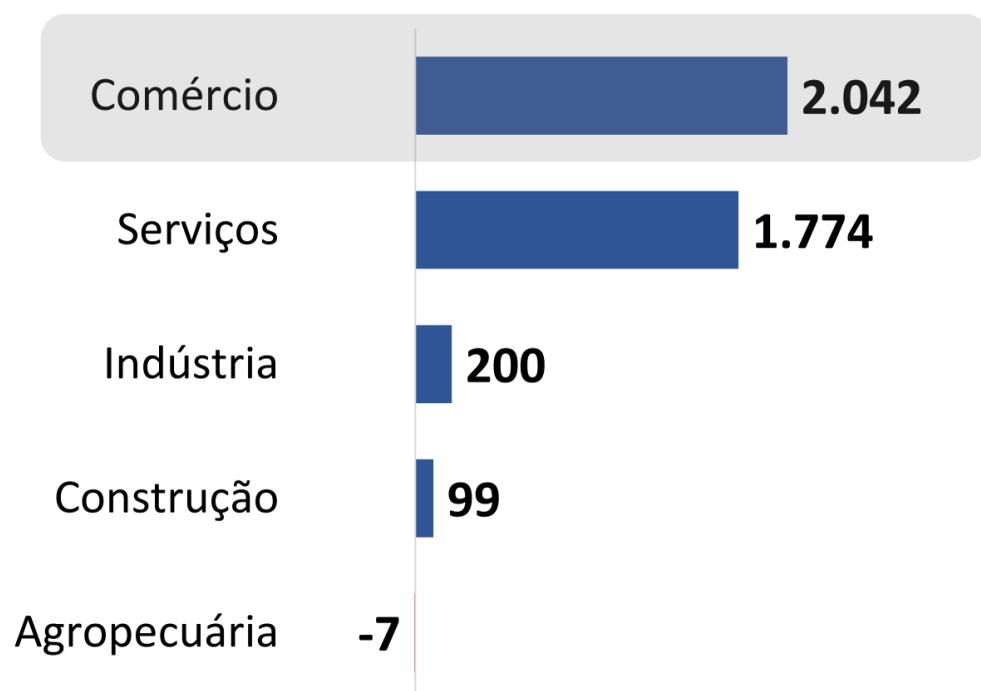


-14,1%

MERCADO DE TRABALHO (CAGED)

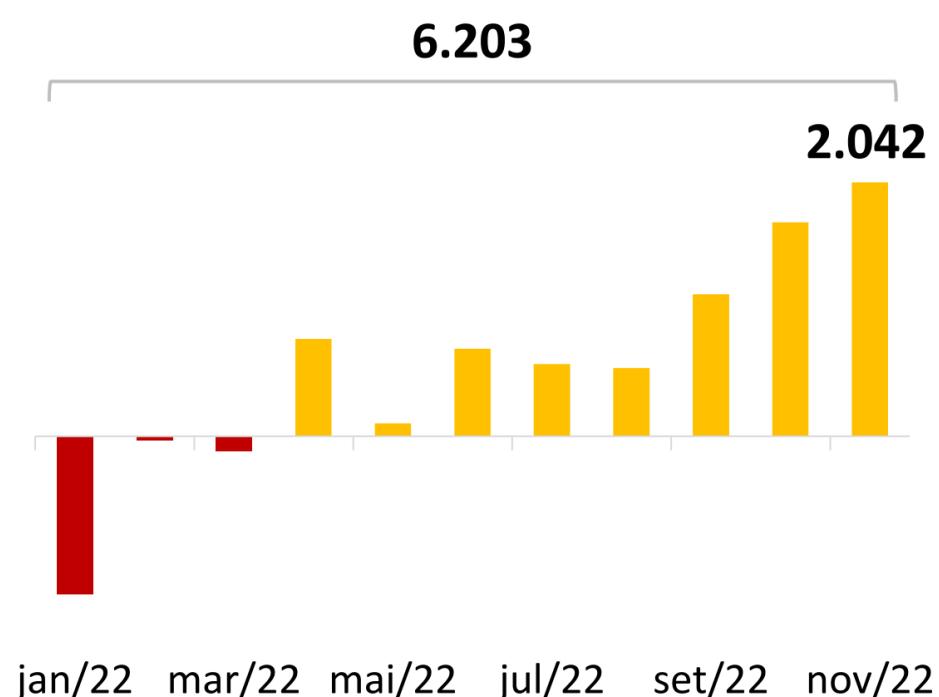
Criação de vagas por setor – DF

Novembro de 2022



Criação de vagas no comércio – DF

Meses de 2022



54,9 mil

Total de empregos formais no estado de janeiro a novembro de 2022

Em novembro, comércio cria metade das vagas formais no Distrito Federal, com o melhor resultado entre os setores; no acumulado do ano, 6,2 mil vagas foram criadas pelo setor

Em novembro de 2022, o comércio liderou a criação de vagas no Distrito Federal, superando os demais setores. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) mostram que 2.042 vagas formais de trabalho foram criadas no DF. Esse número representa quase a metade (49,7%) do total de vagas criadas no mês. O número de vagas criadas pelo comércio em novembro também foi o maior criado pelo setor ao longo do ano. O saldo de criação de vagas resulta da diferença entre o total de admissões e o total de demissões feitas em um dado período. Em novembro, 9.291 trabalhadores foram admitidos pelo comércio do DF e 7.249 foram demitidos. No acumulado do ano, isto é, no período entre janeiro e novembro de 2022, o comércio registrou um saldo de 6.203 vagas criadas no Distrito Federal. Apenas nos três primeiros meses do ano o saldo foi negativo, isto é, as demissões superaram as contratações. Considerando o conjunto de todos os setores, 54,9 mil vagas foram criadas no Distrito Federal do início do ano até novembro.



INFLAÇÃO (IPCA)

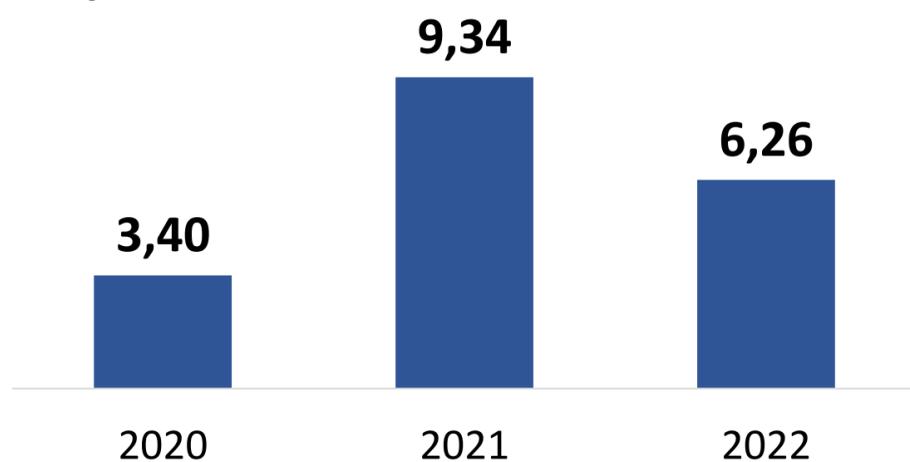


6,26%

Inflação no Distrito Federal em **2022**, de acordo com o índice oficial de inflação, medido pelo IBGE.

IPCA – Brasília

Inflação anual



IPCA por grupos – Brasília

Inflação anual

	Vestuário	18,4%
	Alimentação e bebidas	11,4%
	Saúde e cuidados pessoais	11,1%
	Artigos de residência	10,7%
	Despesas pessoais	8,2%
	Educação	7,2%
	Habitação	6,6%
	Comunicação	0,6%
	Transportes	-2,7%

Brasília registra inflação de 6,26% em 2022, acima da média nacional; preços dos itens de vestuário apresentaram a maior alta no ano

Em Brasília, a inflação oficial foi de 6,26% em 2022. Com os dados de dezembro já divulgados, é possível fazer o balanço da evolução dos preços no DF ao longo do último ano. A inflação oficial é medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Esse índice é apurado em 16 capitais do país, incluindo Brasília. A inflação apurada em 2021 ficou abaixo da apurada em 2022, o que mostra que, no último ano, os preços subiram a um ritmo menor na capital federal. Com efeito, na segunda metade de 2022, o ritmo de avanço dos preços desacelerou, refletindo a queda nos preços de combustíveis. O dado da inflação representa a variação média de um conjunto de bens e serviços. No caso do IPCA, considera-se os bens e serviços tipicamente consumidos pelas famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos. Em 2022, no DF, os itens que notaram maior aumento de preço foi de “Vestuário” (18,4%). Na outra ponta, com queda de 2,7% no nível de preços, aparece o grupo de “Transportes”, que inclui itens como os combustíveis.